

MUSEU DA PESSOA



Museu da Pessoa

Uma história pode mudar seu jeito de ver o mundo.

Memória Viva AmBev (AMBEV)

Aprendizagem no serviço

História de [André Eustáquio de Faria](#)

Autor: [Museu da Pessoa](#)

Publicado em 19/11/2006

P1: Boa tarde.

R: Boa tarde.

P1: Para começar eu gostaria que você dissesse seu nome, local e data de nascimento.

R: Meu nome é André Eustáquio de Faria tenho 29 anos, nasci em 1977, em Contagem

P1: E qual que é a sua função?

R: Eu sou operador.

P1: Operador?

R: É operador...

P1: Em que consiste a sua função, qual o seu cotidiano de trabalho aqui dentro?

R: Eu sou contratado como operador, mas sou deficiente físico, então na minha área por exemplo tem algumas coisas que eu sou restrito a fazer, mas tudo ok, eu sou operador ensacador de fermento, trabalho no fermento, fazendo fermento seco.

P1: Para produção da cerveja?

R: Não o fermento seco na realidade ele é o que sobra da cerveja, então é a parte inutilizada, depois que passa pelo processo de cerveja aí passa para nós e eu passo no secador e ele se torna ração animal.

P1: Certo. E o setor que você trabalha é o de fermento mesmo, né?

R: É de fermento.

P1: Você sabe quais que são os produtos aqui fabricados?

R: Sei, alguns eu sei...

P1: Quais são?

R: Cerveja Skol, Bohemia, Antártica, Original...

P1: E tem a parte de refrigerantes também?

R: E tem a parte de refrigerante também, Lipton Ice, tem Pepsi, guaraná Antártica, Sukita, Limão Brahma.

P1: E desses produtos aqui da AMBEV qual que é o seu preferido, como consumidor mesmo?

R: Como consumidor eu acho que é o guaraná Antártica.

P1: É o que você prefere dos produtos todos?

R: É.

P1: E você está aqui desde quando?

R: Desde 1995.

P1: 1995?

R: Desde 2005, desculpe.

P1: 2005?

R: É.

P1: E você já começou nessa área mesmo como operador?

R: É como operador de fermento.

P1: E nesse período todo que você está aqui qual seria um desafio alguma coisa pela qual você tenha passado e que tenha te marcado?

R: O desafio foi mais de aprendizagem do serviço, no começo quando eu entrei estava com medo de assim, com medo de fazer errado e de não fazer bem feito, sabe, e eles tiveram paciência e tudo de me ensinar como é que funciona e agora eu posso operar sozinho sem o auxílio de ninguém, porque antes eu ficava com medo, né, porque tipo assim o novo, né, tudo que é novo você fica meio assim em aprender e tipo assim o maquinário como devidamente grande eles ficam mais com medo ainda você fala: "Nossa será que eu vou conseguir será que eu não vou?".

P1: E só para ficar mais claro, né, esse maquinário que você está falando que você opera como que é para fazer o fermento seco mesmo, qual é o processo de produção?

R: Ele consiste que vem fermento líquido, aí a gente passa nessa máquina que eu me referi se chama secador que são dois _____ em cada secador em um grande canal entendeu? Aí esse passa, esse seca e aí passa no moinho, tritura ele e sai moído, aí ensaca ele e vende.

P1: E esse produto é vendido?

R: Vendido como ração animal.

P1: Interessante. E dentro da sua trajetória você já falou do desafio e um momento marcante, alguma coisa que tenha te marcado, que você lembra até hoje, que tenha acontecido?

R: O que me marcou bem, fora o desafio, uma coisa que me marcou muito bem foi a visita dos meus familiares para conhecer a área que eu trabalho, eu acho que é bem marcante para mim.

P1: E isso foi como, eles vieram visitar ou teve um fato especial?

R: Não, teve um fator que quando você comemora aniversário você escreve o seu nome e você pode trazer seus familiares, entendeu, aí eu trouxe meus familiares e eu acho que foi um momento bem marcante, fora o desafio de aprendizagem, né, que eu achei também muito válido também, posso contar, bem dizer, uma coisa só que foi um momento marcado, porque eu não sentia capaz ao ponto de operar sozinho, sabe, mas depois que eu aprendi mesmo e tudo, o pessoal teve paciência comigo porque tem uns acertos e muita ações mais foi tudo superado, cada dia você pega uma confiança a mais que você aprende mais, então você gera uma confiança em você mesmo, falando ah eu posso, bacana.

P1: Isso é bom, né?

R: Isso é bom, aumenta a auto-estima e muito.

P1: Com certeza. E como você vê essa preocupação da AMBEV em contar a sua história através de seus funcionários, através de pessoas como você, como todos os seus colegas que já deram depoimento também?

R: Eu vejo o momento da AMBEV, tipo assim, que ela quer expor o melhor que ela tem, sabe? Que ela presta bom serviço tanto quem trabalha, tanto quanto o consumidor final é um, eu acho que marca bem a pessoa ter, tipo assim, mostra a cara e a coroa mesmo, mostra os dois lados da versão de quem está por fora e quem está trabalhando dentro, eu acho muito válido isso, que mostra os dois lados.

P1: E o que você achou de ter dado o seu depoimento para gente?

R: Eu achei legal, eu acho muito válido, porque se lembraram de mim para dar o depoimento, achei muito válido.

P1: E para finalizar você gostaria de deixar um recado para o pessoal da AMBEV, para os seus colegas de outras unidades que tiverem a oportunidade de ter contato com o seu depoimento?

R: Trabalhar na AMBEV é muito gratificante, porque ela te auxilia em tudo, tanto na vida pessoal quanto na vida financeira, tudo que você precisar está ao alcance da AMBEV, acho que é muito válido trabalhar aqui.

P1: Então muito obrigado pelo seu depoimento.

R: Nada.